

Economia

Instituto Jones dos Santos Neves
Biblioteca

LEONARDO BICALHO - 31/05/2011



ANA PAULA VESCOVI faz levantamento de impacto do futuro salário

Piso salarial de R\$ 716,80 no Estado

Proposta apresentada pela CUT de salário mínimo regional está sendo analisada por grupo de estudo criado pelo governo

Dayane Freitas

O governo do Estado está analisando as propostas já apresentadas para criação de um salário mínimo regional. Uma delas foi apresentada pela Central Única dos Trabalhadores (CUT-ES) e prevê valor de R\$ 631, somado à correção do salário mínimo em 2012, que será de 13,6%.

Com isso, o piso no Estado poderia valer R\$ 716,80, segundo o presidente da CUT-ES, José Carlos Nunes. Além desse valor, outras três faixas salariais, ainda não definidas, estão na pauta de reivindicações da entidade.

Se a medida for aprovada, mais de 400 mil trabalhadores rurais, manicures, cabeleireiros, autônomos, costureiras e jardineiros — sem piso definido por lei — podem ser beneficiados.

O vice-governador, Givaldo Vieira, se pronunciou em nota. “O governo

recebeu dos movimentos sociais e centrais sindicais o pedido para implantar o piso salarial estadual, em reunião no Palácio Anchieta. Foi criado um grupo de estudo que dialoga sobre a proposta, mas ainda não houve decisão a respeito”.

Um estudo do Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN) apontou que o mínimo regional pode gerar impactos econômicos. “Pode haver queda do Produto Interno Bruto (PIB) e perda da competitividade das pequenas empresas”, pontuou a diretora-presidente do IJSN, Ana Paula Vescovi.

O presidente da CUT-ES não acredita que o piso estadual comprometerá o PIB capixaba.

O piso estadual existe em cinco estados: São Paulo, Rio de Janeiro, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, e varia de R\$600 a R\$ 1.630,99.

OS NÚMEROS

13,6%

de correção reivindica a CUT-ES

400 mil

seria o total de beneficiados